

O IMPACTO DO TABAGISMO NA SAÚDE PULMONAR: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

REPOSITÓRIO DE TCC FALOG 2025: 1-12

GUSTAVO MOREIRA DUARTE DOS REIS¹

KAUANE DURÃES DO ROSÁRIO²

ANDRÉA PECCE BENTO³

RESUMO

O tabagismo é considerado importante problema de saúde mundial por meio da incidência de problemas crônicos consequentemente sobrecarga dos sistemas de saúde. O presente estudo possuiu o objetivo geral de determinar o impacto do tabagismo na saúde pulmonar e outros sistemas, e assim descrever as principais medidas de prevenção e tratamento desse importante problema de saúde pública. Tratou-se de uma revisão de literatura, descritiva exploratória. Por meio dos resultados apresentados neste estudo foi possível compreender que o tabagismo é um problema de saúde pública de grande proporção nacional e mundial, no qual gera consequências respiratórias e cardiovasculares severas, além do risco do desenvolvimento de cânceres. Dessa forma, foi possível perceber que os benefícios à saúde podem ser alcançados se ocorrer a prevenção e interrupção do tabagismo.

Descritores: Sistema Respiratório, Tratamento, Prevenção, Tabagismo.

ABSTRACT

Smoking is considered a major global health problem due to the incidence of chronic problems and the consequent overload of health systems. The present study had the general objective of determining the impact of smoking on lung health and other systems, and thus describing the main preventive and treatment measures for this important public health problem. This was an exploratory descriptive literature review. Through the results presented in this study, it was possible to understand that smoking is a public health problem of great national and global proportions, which generates severe respiratory and cardiovascular consequences, in addition to the risk of developing cancer. Thus, it was possible to perceive that health benefits can be achieved if smoking is prevented and stopped.

Descriptors: Respiratory System, Treatment, Prevention, Smoking.

INTRODUÇÃO

Cada órgão do corpo humano desempenha um papel importante: mantê-lo funcionando e em ótimas condições. A maioria das pessoas saudáveis não tem consciência de seus órgãos, como por exemplo, os pulmões, pois consegue respirar sem dificuldade e realizar suas tarefas diárias sem grande esforço. Mas danos a esses órgãos vitais podem causar doenças graves e, às vezes, a morte. O cigarro pode danificar o tecido pulmonar, impedindo sua capacidade de funcionar adequadamente, e pode aumentar o risco de doenças como enfisema, câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)¹. Doenças respiratórias são condições que afetam as vias aéreas e outras estruturas dos pulmões. Para Meirelles² nessas doenças incluem câncer de pulmão, asma, tuberculose (TB), DPOC e pneumonia, que são algumas das principais causas de mortalidade e morbidade globalmente. Portanto, as doenças respiratórias se referem à terceira principal causa de morte no Brasil, afetando uma em cada cinco pessoas ao longo de suas vidas e colocando um fardo substancial no sistema de saúde. Portanto, fumar ou se expor ao fumo de modo passivo é uma das principais causas da maioria das doenças respiratórias^{1,3}. Assim, os fumantes se apresentam 11 vezes mais propensos a desenvolver câncer de pulmão em comparação com não fumantes².

Segundo Sales et al.⁴ o sistema respiratório se estende do nariz e das vias aéreas superiores até a superfície alveolar dos pulmões, onde ocorrem as trocas gasosas. A fumaça do tabaco inalada se move da boca através das vias aéreas superiores, chegando finalmente aos alvéolos. Desse modo, conforme os achados na obra de Costa et al.⁵ a medida que a fumaça penetra mais profundamente no trato respiratório, mais gases solúveis são adsorvidos e partículas são depositadas nas vias aéreas e nos alvéolos. As doses substanciais de carcinógenos e toxinas liberadas nesses locais colocam os fumantes em risco de doenças malignas e não malignas que envolvem todos os componentes do trato respiratório, incluindo a boca. Outros produtos químicos encontrados na fumaça do cigarro incluem a acroleína, que pode causar danos aos pulmões e, mesmo em pequenas quantidades, pode causar dor de garganta em 10 minutos. Os cigarros também podem conter

broncodilatadores, ou produtos químicos que têm como objetivo abrir as vias aéreas dos pulmões e podem aumentar a quantidade de produtos químicos perigosos absorvidos pelos pulmões⁶.

Fumar cigarro pode causar danos imediatos à sua saúde. Cada tragada de fumaça decigarro contém uma mistura de mais de 7.000 substâncias químicas. Quando se inala a fumaça, ela atinge os pulmões muito rapidamente, e o sangue que é então transportado para o resto do corpo contém essas substâncias químicas tóxicas. Como a fumaça do tabaco contém monóxido de carbono, esse gás mortal desloca o oxigênio do sangue, privando os órgãos do oxigênio de que necessitam⁷.

O tabagismo é um importante problema de saúde social e global, de modo que continua sendo um dos principais contribuintes para a deterioração do estado de saúde em diferentes faixas etárias. Esclarecer o impacto do tabagismo na saúde pulmonar e nos aspectos funcionais de jovens e adultos pode ajudar a eliminar a deterioração adicional do estado de saúde e estabelecer regimes de tratamento adequados. Portanto Meirelles², fumar cigarros pode ter consequências graves para os pulmões em todas as idades.

Desse modo, enfatiza-se que o tabagismo impacta a saúde pública do Brasil e do mundo por meio da incidência de problemas crônicos e conseqüentemente sobrecarga dos sistemas de saúde. Sua prevalência se dá com cerca de 8 milhões de morte todos os anos no mundo inteiro, sendo aproximadamente 170 mil somente no Brasil⁸.

Portanto, se torna necessário estudar a associação entre o tabagismo e a incidência de doenças crônicas, uma vez que esse hábito se tornou um importante fator de risco capaz de agravar as comorbidades e com isso aumentar o número de hospitalizações e tratamentos. Assim, a realização do presente estudo se justifica pela necessidade de levantamento de informações acerca do impacto do tabagismo na saúde pulmonar, assim como pode ocorrer sua prevenção e tratamento para auxiliar acadêmicos de saúde e servir como futura fonte de pesquisa.

Neste contexto, o presente estudo possui o objetivo geral de determinar o impacto do tabagismo na saúde pulmonar e outros sistemas, e assim descrever as principais medidas de prevenção e tratamento desse importante problema de saúde pública.

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura, descritiva exploratória

dedicada a analisar de forma ampla a literatura publicada sobre o impacto do tabagismo na saúde pulmonar e outros sistemas. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados nas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no qual foram levantados trabalhos disponíveis em texto completos indexados nas bases de dados supracitadas, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): tabagismo, tratamento, prevenção, saúde pulmonar. Foram definidos como critério de inclusão as publicações classificadas como artigos, dissertações e monografias, sendo analisados em relação ao ano de publicação, área científica, foco de interesse, tópico principal e análise compreensiva, escritos em língua portuguesa, durante os últimos 10 anos, ou seja, entre o período de 2014 a 2024.

Por fim, foram excluídas as obras como capítulos de livros, livros, comentários, resenhas, além de publicações fora do lapso temporal definido, indisponíveis na íntegra, não abordarem a temática em questão, e que apresentarem dados inconclusivos.

A análise do conteúdo coletado foi realizada por meio de leitura cuidadosa, avaliação e análise de diversas pesquisas conduzidas sobre os impactos do tabagismo na saúde pulmonar. Em seguida os resultados foram expostos em textos, tabelas e figuras realizados a partir do programa Microsoft Word® 2016. Sendo assim os dados foram organizados e analisados da seguinte forma: título da obra, autoria, base de dados indexada, ano da obra, resumo da obra, metodologia da obra, resultados gerais da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo se deram em decorrência da revisão de literatura, através de leitura criteriosa e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados supracitadas. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 18 artigos foram utilizados na atual pesquisa, como mostra o Quadro 1.

Tabela 1. Síntese das obras selecionadas

Síntese dos Estudos sobre Tabagismo		
Título do Estudo	Ano	Objetivo
Compreender a importância da saúde pulmonar e sua relação com o tabagismo	2022	Relacionar o tabagismo com as principais doenças pulmonares obstrutivas crônicas
Tabagismo e saúde: associações com alterações pulmonares	2023	Identificar os danos causados à saúde pelo uso do tabaco e seus derivados
Os avanços do controle do tabagismo no Brasil	2018	Apresentar a evolução das políticas públicas de controle do tabaco
A Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos	2019	Avaliar o impacto das políticas de controle do tabagismo no país
Atualização na abordagem do tabagismo em pacientes com doenças respiratórias	2023	Revisar evidências sobre o impacto do tabagismo nas doenças respiratórias
Relação entre tabagismo e DPOC: revisão sistemática	2023	Analisar a associação entre tabagismo e doença pulmonar obstrutiva crônica
Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: PMS 2013	2015	Descrever indicadores de uso e exposição ao tabaco no Brasil
Combate ao tabagismo no Brasil: ações governamentais	2014	Avaliar estratégias governamentais na redução do tabagismo
Uso do tabaco entre adolescentes brasileiros	2024	Comparar o consumo de tabaco e fatores associados em escolares
Definições de fumante: revisão sistemática	2014	Analisar diferentes conceitos e classificações do tabagismo
Nicotina na gestação: revisão sistemática	2024	Avaliar efeitos da nicotina no feto e intervenções terapêuticas
Complicações do tabagismo na gestação	2020	Identificar impactos do tabagismo durante a gravidez
Dispositivos eletrônicos para fumar – SBC	2024	Apresentar posicionamento sobre uso de cigarros eletrônicos
Tabagismo em câncer de cabeça e pescoço	2019	Avaliar influência do tabagismo no prognóstico desses pacientes
Tabagismo e COVID-19: revisão integrativa	2022	Analisar o prognóstico de pacientes tabagistas com COVID-19
Uso prolongado do tabaco: revisão	2023	Explorar impactos físicos, mentais e sociais do tabagismo
Tabagismo e câncer de pulmão no Brasil	2024	Avaliar desigualdades no diagnóstico, tratamento e mortalidade
Impacto do tabagismo na saúde humana	2022	Investigar efeitos no sistema cardiovascular, imunológico e cicatrização
Fatores associados ao tabagismo em jovens	2022	Identificar fatores individuais e contextuais relacionados ao tabagismo

Fonte: Próprio autor.

Conforme os achados de Moraes et al.9 nos últimos anos, a prevalência do tabagismo surgiu como um contribuinte significativo para as taxas de mortalidade globais. Em 2020, foi relatado que o tabagismo contribuiu para 22,3% das mortes mundiais anualmente devido ao uso excessivo de tabaco.

Desse modo, os achados de Cotias et al.10 enfatizam quem o tabagismo prolongado, por vários anos, causa doenças graves em humanos, e que mesmo sabendo que esse vício perigoso é um risco à vida, ironicamente, a prevalência do tabagismo não está sendo reduzida de forma desejável, ou seja, os indivíduos que fumam estão se tornando viciados por causa do hábito. Por outro lado, devido ao tabagismo passivo, muitas outras vidas inocentes também são afetadas negativamente, sem culpa alguma. Esse aspecto do tabagismo, ou seja, o fumo passivo ou passivo, é uma complicação assustadora do tabagismo, raramente vista em outros tipos de vício.

Inúmeras pesquisas^{3,6,11} têm destacado os efeitos adversos do tabagismo no corpo humano e a interferência que ele traz à vida. Fumar contribui para a deterioração de muitas doenças preexistentes e esgota muitos aspectos valiosos do corpo humano. Fumar, portanto, tem um efeito devastador em quase todos os tecidos do corpo humano e, portanto, exerce seu efeito em quase todos os principais órgãos.



Assim sendo, as principais doenças respiratórias associadas ao tabagismo incluem asma brônquica, enfisema, doenças pulmonares intersticiais, fibrose pulmonar, câncer de pulmão, entre outras. Portanto, o tabagismo é um fator crucial na causa e no agravamento de muitas doenças respiratórias¹¹.

Os danos pulmonares causados pelo tabagismo não param por aí, ou seja, 8 em cada 10 casos de DPOC são causados pelo tabagismo. Pessoas com DPOC apresentam dificuldade para respirar e acabam morrendo por falta de ar. Não há cura para a DPOC. Além disso, quase todos os cânceres de pulmão, que é considerada a principal causa de morte por câncer em homens e mulheres são causados pelo tabagismo, uma vez que os fumantes possuem 20 vezes mais chances de desenvolver câncer de pulmão do que não fumantes. Além do câncer de pulmão, fumar pode levar a outros cânceres respiratórios, tais como: orofaringe, laringe, traqueia e brônquios¹².

O prognóstico de doenças respiratórias é significativamente agravado pelo hábito de fumar. Independentemente da fonte da fumaça, quase toda a sua variedade é prejudicial ao bom funcionamento do complexo alveolar. A deposição de toxinas e alcatrão nos pulmões é uma complicação temida do tabagismo, levando a danos irreversíveis à estrutura típica ao longo dos anos. A combustão incompleta das substâncias produtoras de fumaça aumenta o terror, e essas substâncias que não são totalmente queimadas causam mais doenças pulmonares adversas quando comparadas àquelas que são completamente queimadas¹³

Entretanto, o ato de fumar também causa várias doenças cardiovasculares em humanos e é um dos principais fatores de risco na causa de doenças cardiovasculares em todo o mundo; também é uma causa evitável de mortalidade em indivíduos com doenças cardiovasculares^{2,7,14}.

Portanto, fumar cigarro é um fator de risco importante para muitas doenças cardiovasculares. Fumantes atuais têm probabilidade significativamente maior de infarto do miocárdio (IM) e um risco de morte por doença cardíaca isquêmica de 2 a 3 vezes maior do que nunca fumantes. Fumantes com doença arterial coronariana conhecida também apresentam maior risco de morte cardíaca súbita em comparação com nunca fumantes. Fumar aproximadamente dobra o risco de morte

por acidente vascular cerebral para fumantes atuais em comparação com nunca fumantes^{14,15}.

Sendo assim, Sampaio et al.¹⁶ corroboram com este artigo no momento em que afirma em sua obra que fumar afeta negativamente os sistemas reprodutivos de homens e mulheres. O feto também sofre devido ao hábito de fumar de uma mulher grávida. A influência do fumo na vida intrauterina do feto é bem conhecida, e fumar é contraindicado durante a gravidez. Mulheres que fumam devem parar de fumar a qualquer custo para ter um bebê saudável. É uma realidade dolorosa que um feto raramente seja poupado de ser vítima de várias doenças devido ao ato de fumar de sua mãe grávida.

Considerando os múltiplos aspectos das questões relacionadas ao tabagismo ligadas à capacidade reprodutiva de um indivíduo, pode-se dizer que fumar é uma grande maldição para uma vida reprodutiva saudável. Fumar causa desequilíbrio de testosterona em homens, juntamente com a causa de disfunção erétil, fraqueza muscular, entre outras. Nas mulheres, alterações hormonais indesejáveis ocorrem devido ao tabagismo prolongado, interferindo assim na funcionalidade reprodutiva adequada¹⁷.

Sendo assim, Sales et al.⁴ afirma em sua obra que fumar causa efeitos nocivos relevantes em muitos órgãos do nosso corpo, o que raramente é compreendido e recebe pouca importância do público em geral devido à falta de conhecimento e mera ignorância. Essas mudanças que fumar traz ao corpo podem parecer menos prejudiciais no início, mas podem até ser permanentemente irreversíveis quando progredem para um nível avançado. Fumar reduz o estado imunológico generalizado de um indivíduo, e os fumantes são mais propensos a doenças do que aqueles que não fumam.

Contudo o tabagismo é um transtorno crônico mantido pela dependência física da nicotina e comportamentos aprendidos. Aproximadamente 70% das pessoas que fumam cigarros querem parar de fumar. No entanto, indivíduos que tentam parar de fumar fazem uma média de aproximadamente 6 tentativas antes de atingir a abstinência a longo prazo¹⁸.

Desse modo, Costa et al.⁵ descrevem que tanto o aconselhamento comportamental quanto a farmacoterapia durante o uso de produtos de terapia de reposição de nicotina (TRN), vareniclina ou bupropiona são tratamentos eficazes quando usados individualmente, mas são mais eficazes quando combinados. Contudo, as abordagens terapêuticas atuais baseadas em evidências para a cessação do tabagismo incluem diversos tratamentos comportamentais, tais como: aconselhamento individual, em grupo e por telefone e farmacoterapias.

O controle do tabagismo no Brasil é articulado por meio de ações do Ministério da Saúde (MS) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA), além de integrar o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que por sua vez mantém o foco por meio de estratégias reduzir a prevalência do número de fumantes e assim reduzir de forma considerável as taxas de morbidades e mortalidades relacionadas ao uso de produtos à base de tabaco e seus derivados¹⁹.

De acordo o autor supracitado^{19,20} enfatiza-se que além das ações de controle supracitadas, os órgãos governamentais promovem também ações educativas com o intuito de potencializar as ações educativas a fim de impedir o início do tabagismo no Brasil, principalmente entre jovens e adolescentes. Portanto, através Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023 o PNCT foi instituído no Sistema Único de Saúde (SUS), para que as ações preventivas e curativas relacionadas ao tabagismo seja de responsabilidades nas secretarias estaduais de saúde tanto municipal, quanto estadual e/ou distrital.

Diante das ações de saúde promovidas pelo MS foi possível perceber a redução do percentual de adultos fumantes no território nacional nas últimas 3 décadas, no qual no ano de 1989 o percentual do número de fumantes com idade superior a 18 anos era de 34,8%, já no ano de 2003 foi possível perceber uma importante redução nessa taxa pelo percentual de 22,4% na população da mesma faixa etária. No ano de 2008 esse percentual caiu ainda mais e chegou a 18,5%. Assim, no ano de 2019 a redução da taxa se demonstrou ainda mais eficaz com a representação do percentual de 12,6% da população fumante acima de 18 anos no Brasil, como mostra a Figura 1¹⁹.

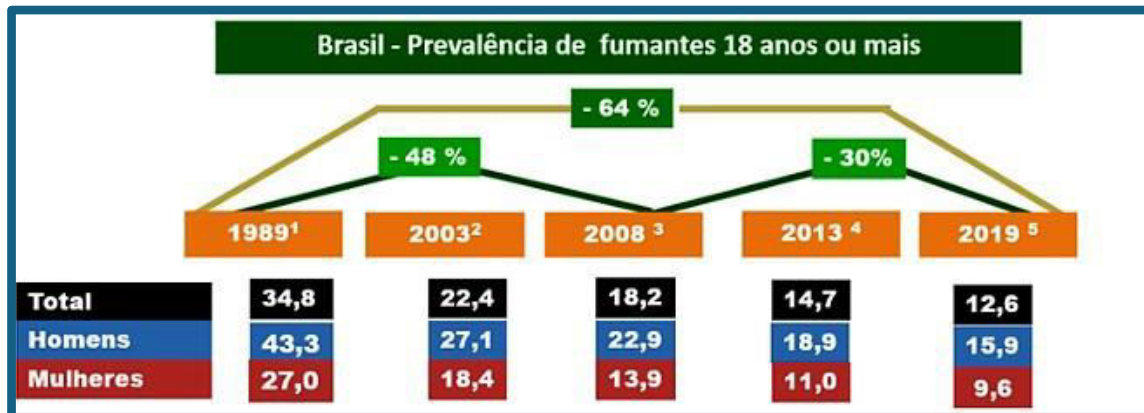


Figura 1. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde demonstram percentual do tabagismo da população acima de 18 anos no território nacional entre os anos de 1989 e 2019.

Sendo assim, no Brasil foram implementadas diversas medidas de controle do uso do tabaco nos últimos 30 anos, no qual é possível citar dentre elas: reajustes dos impostos dos cigarros e aumento no valor de revenda; desenvolvimento do ambiente livre, ou seja, restrição do uso de cigarro em locais de uso coletivo fechado, privado ou público; implementação de advertências dos males que o uso do cigarro pode causar estampado nas embalagens dos maços de cigarro em todo o país, além das restrições relacionados a publicidade desses produtos; combate ao comércio ilícito, dentre outros²⁰.

Desse modo, o tabagismo continua sendo o principal fator de risco ambiental para o desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer. Assim, as ações preventivas do tabagismo entre jovens e adultos facilitam a cessação precoce do tabagismo entre fumantes, de modo que essas ações continuam sendo uma estratégia fundamental na prevenção dessas doenças, e na promoção da saúde^{1,9,15}

Portanto, essa observação permite propor ações preventivas além da prevenção do tabagismo e incluem o seguinte: 1) hábitos de vida maternos antes e durante a gravidez, incluindo tabagismo materno, obesidade e dieta; 2) vários aspectos da infância e adolescência, como considerar a prematuridade e o baixo peso ao nascer, asma infantil, infecções respiratórias recorrentes, tabagismo passivo, poluição ambiental, nutrição e obesidade como fatores de risco para o desenvolvimento de DPOC na idade adulta; e 3), certamente, evitar o tabagismo

em jovens adultos, mas também prestar atenção às questões de contaminação ambiental e exposição ocupacional. Muitos desses fatores podem estar presentes no mesmo indivíduo, aumentando assim o risco de disfunção pulmonar²⁰.

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados apresentados no presente estudo foi possível compreender que o tabagismo é um problema de saúde pública de grande proporção nacional e mundial, no qual gera consequências respiratórias e cardiovasculares severas, além do risco do desenvolvimento de cânceres, ou seja, a revisão de literatura demonstrou que o tabagismo representa um risco significativamente maior do indivíduo fumantes ir a óbito por meio de doenças respiratórias crônicas.

Outro ponto importante sinalizado na pesquisa foi a análise das ações de saúde implementadas pelas políticas públicas de saúde, que apesar dos esforços sistemáticos para aliviar as taxas de prevalência, controle e prevenção por meio do tratamento da nicotina, prevenção de gatilhos, atividades físicas e medidas preventivas, os resultados mesmo que positivos, ainda podem ser lentos. Portanto, fumar é indiscutivelmente um fator de risco significativo no desenvolvimento de muitas doenças crônicas em humanos e, portanto, um obstáculo para viver uma vida saudável e feliz.

Dessa forma, foi possível perceber que os benefícios à saúde podem ser alcançados devido à cessação do tabagismo e o bem-estar geral que isso pode trazer à comunidade. Como fumar é um fator de risco na causa de várias doenças, a abstinência do tabagismo oferece enorme proteção contra diversas enfermidades. A questão do tabagismo passivo também precisa ser reconhecida e abordada adequadamente para garantir a segurança daqueles que não fumam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Felipe BS, França MBA, Cavalcanti MMF, Ideão NC, Uchôa PIP, Sousa DHAV, et al. Tabagismo e saúde: associações com alterações pulmonares. *Braz J Health Rev.* 2022;5:5505-6.
2. Meirelles RHS. Os avanços do controle do tabagismo no Brasil. *Physis (Rio J).* 2023;33:e33001.DOI: 10.1590/S0103-7331202333001
3. Portes LH, Machado CV, Turci SRB, Figueiredo VC, Cavalcante TM, Silva VLC. A política de controle do tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. *Cien Saude Colet.* 2018;23(6):1837-48. DOI: 10.1590/1413-81232018236.05202018
4. Sales MPU, Araújo AJ, Chatkin JM, Godoy I, Pereira LFF, Castellano MVCO, et al. Atualização na abordagem do tabagismo em pacientes com doenças respiratórias. *J Bras Pneumol.* 2019;45(3):e20180314.DOI: 10.1590/1806-3713/e20180314
5. Costa SM, Machado AJA, Lima AJC, Silva CEN, Takatsu E, Gonçalves GM, et al. A relação entre o tabagismo e a doença pulmonar obstrutiva crônica: uma revisão sistemática. *Rev FT.* 2023;27:1-7.
6. Malta DC, Oliveira TP, Vieira ML, Almeida L, Szwarcwald CL. Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saude.* 2015;24(2):239-48. DOI: 10.5123/S1679-49742015000200006.
7. Silva ST, Martins MC, Faria FR, Cotta RMM. Combate ao tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Cien Saude Colet.* 2014;19(2):539-52.DOI: 10.1590/1413-81232014192.03472013
8. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2025.Disponível em: <https://www.gov.br/inca>
9. Morais EAH, Oliveira BE, Roesberg JMA, Souza PSN, Souza RNB, Costa SF, et al. Fatores individuais e contextuais associados ao tabagismo em adultos jovens brasileiros. *Cien Saude Colet.* 2022;27(6):2349-62.DOI: 10.1590/1413-81232022276.17772021
10. Cotias AS, Santana EP, Vasconcelos FMP, Cardoso HC, Rosário JVJ, Guenes JVS, et al. O impacto do tabagismo na saúde humana: uma revisão de literatura. *REBESBE.* 2024;1(4):1-10.
11. Campos MR, Rodrigues JM, Marques AP, Fatia LV, Valerio TS, Silva MJS, et al. Tabagismo, mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de pulmão no Brasil. *Rev Saude Publica.* 2024;58:18. DOI: 10.11606/s1518-8787.2024058005673
12. Costa Junior WP, Costa LVM, Lara FPL, Lourenço HLO, Coppolla MB, Duarte VC, et al. O uso prolongado do tabaco e suas consequências: uma revisão literária. *Braz J Health Rev.* 2023;6(6):26661-74.
13. Pereira ND, Carreira L, Covre ED, Paiano M, Marques FRDM, Facchini LA, et al. Prognóstico de pacientes tabagistas hospitalizados por COVID-19: revisão integrativa. *Rev Nursing.* 2022;25(287):7628-36.

14. Assunção PG. Tabagismo em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: a influência do hábito de fumar sobre o prognóstico [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2019.
15. Scholz JR, Malta DC, Fagundes Junior AAP, Pavanello R, Bredt Junior GL, Rocha MS, et al. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre o uso de dispositivos eletrônicos para fumar – 2024. *Arq Bras Cardiol.* 2024;121(2):e20240123. DOI: 10.36660/abc.20240123
16. Sampaio NDS, Santos MFA, Paz FAN. Complicações causadas pela nicotina durante o período gestacional. *Res Soc Dev.* 2020;9(7):e123973901. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3901
17. Dias AJC, Cardoso BC, Cantanhêde BBS, Snovarski CBF, Silva FM, Nascimento IJ, et al. Efeitos do uso de nicotina durante o período gestacional: uma revisão sistemática. *Rev FT.* 2024;29:1-7.
18. Barbosa AS, Barbosa LS, Rodrigues L, Oliveira KL, Argimon IIL. Múltiplas definições de ser fumante e diagnóstico de tabagismo: uma revisão sistemática. *Aletheia.* 2014;(45):190-201.
19. Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Prevalência do tabagismo. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>
20. Malta DC, Morais EAH, Silva AG, Souza JB, Gomes CS, Santos FM, et al. Mudanças no uso do tabaco entre adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Cien Saude Colet.* 2024;29(9):e08252023. DOI: 10.1590/1413-81232024299.08252023